

“MINHA PROFESSORA ENSINOU COISA ERRADA”: OS REFLEXOS DA **“IDEOLOGIA DE GÊNERO”** NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático Et 21 - Gênero e sexualidades nas Infâncias

Júlio César de Arruda ¹
Daniela Finco ²

RESUMO

Este trabalho analisa as dimensões lúdicas de gênero diante do controle imposto aos corpos de meninas e meninos na Educação Infantil. Aborda a questão dos reflexos da "ideologia de gênero" presentes no processo educativo na pequena infância. Tem como base uma pesquisa qualitativa, que envolveu 6 professores(as) de creches, a partir de entrevistas sobre suas experiências docentes em relação às questões problematizadas. Os resultados revelam os desafios do trabalho docente de construir um diálogo mais aberto junto à família, para favorecer a construção de um ambiente educativo, em que as crianças possam brincar de forma livre, desconstruindo as fortes barreiras dos preconceitos de gênero.

Palavras-chave: Infâncias; Educação Infantil; Creche; Ideologia de gênero

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordamos a problemática das questões de gênero na Educação Infantil, a partir dos reflexos dos tempos de conservadorismo que vivemos nos últimos anos. Tem como base os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca investigar a dimensão lúdica da docência na creche e suas marcas de gênero. O estudo busca conhecer as concepções e abordagens de professores(as) de

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, arruda.cesar@unifesp.br

² Professora Associada do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP dfinco@unifesp.br

Centros de Educação Infantil - CEIs da rede Municipal de São Paulo, com relação às brincadeiras de meninas e aos meninos, identificando quais são os desafios e entraves nas relações diante de seus corpos brincantes, das masculinidades e feminidades e suas dimensões brincalhonas (PRADO e ANSELMO, 2019).

A possibilidade de participar de um coletivo infantil na creche, a capacidade de imaginar e fantasiar, os momentos livres e autônomos de brincadeiras, os tempos e os espaços com menor controle das pessoas adultas, permitem a criação de diferentes formas de burlar as estruturas propostas e de iniciar sempre um novo movimento de transgressão (FINCO, 2010). Assim este trabalho é um convite à reflexão sobre a ludicidade como possibilidade de transgressão, superação, recriação, permitindo a construção de novas relações e mundos possíveis. (SOUZA, FINCO e TOMAZ, 2022)

Trata-se também de uma contribuição para pensar os temas dos discursos de gênero e sexualidade que permeiam as práticas educativas na Educação Infantil, nos contextos atuais, destacando a importância da construção de um olhar crítico e de posicionamento político pedagógico, diante do grande desafio profissional de não reproduzir estereótipos e preconceitos desde a pequena infância.

A questão de gênero vem sendo objeto de disputas com grupos fundamentalistas contrários às agendas de direitos humanos, marcados por mudanças recentes do debate, com ofensivas conservadoras antigênero, vem ocupando diversos espaços no campo da Educação Básica, suscitando pânico moral e confusão em relação à construção identitária de gênero nas crianças, a partir do discurso da “ideologia de gênero”.

Junqueira (2020) dialoga com a emergência de desconstruir esses discursos de que há uma conspiração contra a família e a escola se tornou um espaço para a propagação desses discursos de "ideologia de gênero" atrelando aos professores a doutrinação das crianças/jovens, nomeando os professores como inimigo das famílias. Famílias são convocadas a participarem de movimentos com palavras de ordem como: abaixo a ideologia de gênero, meus filhos minhas regras, meninos vestem azul e meninas vestem rosa, salvem as famílias.

A "ideologia de gênero" chama nossa atenção para a necessidade do debate na Educação Infantil, que permita dialogar de forma mais aberta, favorecendo que as crianças possam experienciar suas infâncias de forma livre, problematizando as normas e padrões permeados de preconceitos. Com as desinformações causadas pela "ideologia

de gênero" as crianças podem estar sendo expostas a diferentes formas de violência de gênero.

As instituições de Educação Infantil não estão livres das ameaças da "ideologia de gênero". Quando a instituição rompe com tais preconceitos e consegue construir um projeto educativo com uma intencionalidade para pensar as questões de gênero, dando ênfase para o direito de brincar sem uma perspectiva sexista, acaba sofrendo perseguições, como poderemos ver no caso da Escola Monteiro Lobato, abordado nesta pesquisa como disparador da conversa nas entrevistas com os/as docentes participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho tem como referencial teórico pesquisas sobre as relações de gênero na Educação infantil e a dimensão lúdica (FINCO, 2010; PRADO e ANSELMO, 2019) incluindo pesquisas recentes que tratam da temática da ideologia de gênero e sua influência na educação das crianças (BONFANTI, 2018; LEITE, 2019; ALMEIDA, 2020) que ajudam a pensar na construção de um olhar crítico diante do grande desafio profissional de não reproduzir estereótipos de gênero desde a pequena infância.

Para Letícia Bonfanti (2018) é importante compreender como o discurso contra a "ideologia de gênero", considerando que os estudos de gênero questionam a natureza do sexo e trazem a reflexão de que gênero é uma construção social e que não se define ao nascer. A pesquisa de Vanessa Leite (2019) discute como as discussões sobre diversidade na escola vem sendo um eixo de ataque permanente. Aponta como os discursos da "ideologia de gênero" se apropriaram de temas dos estudos de gênero e movimentos feministas, modificando seus sentidos no intuito de confundir e propagar ideias falsas, trazendo a imagem de que crianças estariam sendo "desvirtuadas". E a recente pesquisa de Cássia Cristiane Lopes de Almeida (2020) também apresenta uma relevante discussão sobre a presença do discurso religioso no processo de educação e controle do corpo das crianças, abrindo importantes caminhos para o debate considerando a urgência em promover um debate sobre os grupos religiosos e sua influência sobre o campo educacional.

METODOLOGIA

A investigação se deu por meio de uma pesquisa qualitativa, e contou com a análise inicial de documentos municipais e nacionais, buscando identificar como o gênero está presente nas orientações da função docente. Contou com 6 entrevistas realizadas com professores(as) que atuam em creches - Centros de Educação Infantil - CEIs, pertencentes à rede direta da secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que permitiram identificar as experiências docentes em relação às questões propostas. As entrevistas semiestruturadas envolveram um roteiro com perguntas inerentes ao tema da pesquisa, envolvendo a leitura de um trecho de uma reportagem sobre o caso que aconteceu na Escola Monteiro Lobato³.

A escola municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato situada na cidade de São Paulo, destaca-se pelo seu currículo pedagógico baseado nos direitos humanos, diversidade e equidade. A escola é referência em Educação Infantil da cidade de São Paulo, com suas atividades que buscam destacar a convivência com a diversidade, comprometida com a construção cidadãos abertos à diversidade, flexíveis, respeitosos e que repudiam qualquer forma de preconceito.

Esta instituição passou por uma situações de constrangimento e de desrespeito com suas propostas político pedagógicas. A EMEI foi denunciada por fazer apologia à "ideologia de gênero", por um caso que ocorreu em que a professora intermediou um conflito, defendendo a posição de um menino com unhas pintadas, diante de discriminação e preconceito. (Reportagem Intercept, 16/11/2021). Sabemos que este não é um caso isolado, a educação vem sofrendo ataques e perseguições constantes de grupos conservadores que buscam notícias falsas sobre "Ideologia de gênero".

Partimos da reportagem "*Minha professora ensinou coisa errada*" com o intuito de provocar reflexões e investigar os significados das experiências docentes e práticas educativas. Partindo de uma reflexão sobre o texto, professores(as) foram convidados a trazer suas memórias, suas experiências, suas ideias e posicionamentos sobre o assunto.

Com isso, foi possível problematizar como o conservadorismo atual se aproveitou do contexto para confundir, criar ideias falsas e espalhar pelas mídias sociais, pânico moral no contexto da Educação Infantil. Apesar de todos os documentos

³ Link da reportagem do Jornal on-line independente Intercept: <https://theintercept.com/2021/11/16>

e diretrizes do trabalho educativo em direção à uma educação emancipatória de gênero, passamos por um período de conservadorismo e ameaça dos direitos que já conquistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Docentes participantes da pesquisa compartilharam suas experiências, relatando situações que vivenciaram ao longo de suas carreiras, assim como destacaram as mudanças nos dias atuais. Descreveram como percebem que acontecem as preferências e escolhas das crianças, assim como descrevem as formas de organização e oferecimento dos brinquedos. Refletiram sobre as mensagens oferecidas por meio dos brinquedos, sobre as cores, os significados de gênero. Assim como percebem que as crianças fazem com essas mensagens.

E por fim puderam elaborar e compartilhar suas ideias sobre a "ideologia de gênero" e sobre as polêmicas atuais envolvendo a temática de gênero na educação das crianças, assim como compartilhar conflitos e situações de angústias em relação à educação das crianças, principalmente diante dos valores e cobranças nas relações com as famílias, como veremos a seguir. Apontam também que as famílias demonstram preocupações em relação aos preconceitos que as crianças poderão sofrer em outros espaços em relação às suas curiosidades, as delimitações impostas por estereótipos trazem anseios e muitos questionamentos, e apontam o desafio de construir um diálogo mais aberto com as famílias.

Uma num projeto de culinária fizemos os aventais para as crianças, todos iguais, um avental branco com um desenho de uma cenoura na frente, porque era época de páscoa e eles estavam fazendo chocolate e teve um pai que não aceitou, ver o filho dele com aquele avental e com a toquinha. Tentamos mostrar pra ele que todo homem pode cozinhar, que tem os mestres de cozinha... Mas ele não aceitou, chegou ao ponto de bater no filho, no outro dia a criança não queria mais participar de nada. Ainda tem muito preconceito. (Entrevista com Professora Tatiana⁴).

Logo que eu entrei na creche tinha um menininho que gostava de brincar de boneca. Ele sempre brincava de boneca. O pai dele veio justificar, porque ele tinha uma irmã mais velha, e ele brincava com a irmã, mas o pai não queria que ele brincasse de boneca. Falamos pra ele, "Você não cuida dele"? "Ele está te representando, ele está cuidando do neném!" Mas pela sociedade que a gente

⁴ Nomes utilizados são fictícios.

vive, que ainda é muito machista, tem essa preocupação, das pessoas não quererem, principalmente, que os meninos façam atividades das meninas.
(Entrevista com Professora Fernanda)

Numa festa junina o menino pescou o peixinho, e pegou um número que poderia escolher o seu prêmio. Ele me falou “Pro, eu quero o jogo de panelinha”! E eu fui pra pegar, mas o pai que estava com ele, e o pai falou, “Não, panelinha não dá a bola pra ele”! Aí eu parei, e eu falei pra criança, “pode ser a bola”? Ele falou, “não, eu quero a panelinha”! Eu falei, “pai, mas ele quer a panelinha”! Ele falou, “Não, panelinha não vai entrar na minha casa, dá a bola pra ele”! Eu fiquei muito desconcertada naquele momento, porque o pai dele falou desse modo e eu não senti abertura para diálogo. E ele pegou a bola. Eu vi que o menino saiu assim triste, ele não saiu feliz, mas eu dei a bola!
(Entrevista com Professora Ana)

Na semana da criança pintamos, passamos spray no cabelo das crianças. E o pai foi na diretoria reclamar que o menino estava com spray rosa no cabelo! Não era só o filho dele! Todas as crianças estavam. As famílias interferem bastante no trabalho da gente. Ou a gente conhece muito bem essa família, ou então, eu ainda tenho muita resistência, tenho barreiras quanto a isso! O medo que a gente sente, dessa vivência da família, de como a família vai enxergar, isso influencia bastante! A gente se vê muitas vezes de mãos atadas!
(Entrevista com Professora Ana)

Eu lembro de um fato, de uma professora, que trabalha com a gente, que ela resistiu um pouco, em oferecer esse ano uma fantasia para uma determinada criança, por medo dos pais! (Entrevista com Professor Adriano)

Já aconteceu do pai chegar e ver o menino brincando com boneca e não gostar! (Entrevista com Professor Carlos)

Todo ano a gente recebe pai ou a mãe fala, “não, esse daí é de menina”! E a criança acaba passando isso pra nós na escola também.(Entrevista com Professora Milena)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a educação em creches também encontram barreiras culturais com relação aos valores docentes e os valores familiares, traduzindo em um difícil diálogo com as famílias, principalmente em tempos de conservadorismo e ataques à Educação Infantil. Tentar escapar do adultocentrismo nos espaços da creche significa antes de tudo rever o conceito de criança, assim como de suas capacidades de interação e interpretação do mundo, compreender as diferentes dimensões da capacidade de entendimento das crianças sobre assuntos considerados muito complexos para elas.

As experiências educativas, sobre o trabalho docente junto às crianças pequenininhas, ao serem narradas na pesquisa, nos ajudaram a refletir questões que parecem permanecer quando a temática envolve o corpo, as brincadeiras e a dimensão lúdica na instituição educativa. Assim como foi possível identificar questões ainda pouco abordadas, e debatidas, favorecendo num espaço rico de elaboração de ideias e a construção de um olhar mais crítico para relações entre adultos e crianças e entre as crianças na creche.

Este trabalho ao trazer para o debate as experiências do trabalho docente junto às crianças pequenas, pode ajudar na reflexão do entendimento sobre questões de gênero ainda silenciadas na creche, favorecendo a construção de um olhar mais crítico para relações entre adultos e crianças e entre as crianças. O desafio é oferecer uma Educação para as infâncias que promova autonomia, emancipe e crie pessoas livres e reflexivas é árdua, mas para que ela se concretize, é importante traçar objetivos em nossa prática docente e mesmo cotidiana, que vão desde os aparentemente mais simples, até os mais complexos que seguem: adotar posições e posicionamentos que apresentem uma visão acolhedora e libertária de gênero e suas expressões; fomentar e proporcionar múltiplas experiências entre as crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cássia Cristiane Lopes de. **Cenas e discursos heteronormativos e de gênero na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaço de confrontos e convívio com as diferenças**: análises das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, programa de Pós-graduação, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A “ideologia de gênero” existe, mas não é aquilo que você pensa. **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**. Disponível em: <<https://campanha.org.br/analises/rogerio-diniz-junqueira>>. Acesso em 14/12/2021.

LEITE, Vanessa. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Revista Latinoamericana de Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 32 - ago. 2019, pp.119-142.

PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares. Masculinidades, feminilidades e dimensão brincalhona: reflexões sobre gênero e docência na Educação Infantil.

Pro-Posições, Campinas, v. 30, p.1-21, 2019.

SOUZA, Adelaide Rezende de Souza Rezende de. FINCO, Daniela, TOMAZ, Renata. “Agora eu era o herói”: brincadeiras e cultura lúdica nas infâncias e juventudes latino-americanas. Apresentação do Dossiê **Desidades**, n. 32, 2022.